

1.º PERÍODO, 2020 | RECURSOS PARA A SALA DE AULA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO MAIS INFORMAÇÕES EM cinerocha.wixsite.com/esrp

A escola pública deve ser o laboratório de desenvolvimento de competências que capacitem os cidadãos a dar as respostas mais eficazes aos problemas do mundo envolvente. Essa é uma prioridade da nossa escola. O projeto CINE ROCHA tem como intuito principal contribuir para uma formação/educação mais ampla dos estudantes da Escola Secundária de Rocha Peixoto, complementando as práticas educativas já instituídas. A sua complementaridade está no propósito da literacia cinematográfica.

De modo a garantir os critérios de segurança necessários ao contexto em que agora vivemos, foi necessário adaptar as nossas práticas. Não podemos sobrecarregar a nossa escola com movimentações e ocupações de espaço agora perturbadoras. Podemos levar o CINEMA para os lugares onde a escola investe na nossa segurança: as salas de aula.

Convidam-se os professores a organizarem as suas sessões nas suas aulas. Por favor, consultem a oferta diversificada deste ciclo de obras-primas do cinema mudo HÁ 100 ANOS, O CINEMA E O MUNDO, bem como as informações disponibilizadas nesta brochura e em cinerocha.wixsite.com/esrp recolhendo antecipadamente na nossa Biblioteca Escolar os filmes para projeção.

A coordenação do CINE ROCHA deseja a todos excelentes sessões de cinema.



O GABINETE DO DOUTOR CALIGARI

DAS CABINET DES DR. CALIGARI (1920) DE ROBERT WIENE

ALEMANHA, Longa-metragem, Ficção, 76 min., M/12 anos Argumento: Carl Mayer e Hans Janowitz Direção de Arte: Walter Reimann, Walter Röhrig e Hermann Warm Atores: Werner Krauss, Conrad Veidt, Friedrich Feher, entre outros. Fotografia: Willy Hameister

O filme do diretor Robert Wiene é um dos ápices do expressionismo alemão e mudou a história do cinema. Críticos ainda divergem sobre interpretação desta obra-prima inovadora. Fortes contrastes do preto e branco, um mundo de sombras e escuridão, cenários geometricamente angulosos e símbolos monstruosos nas paredes, perspectivas e pontos de vista oblíquos: o mundo escapou ao controlo e, no meio de tudo isso, os atores contorcem-se pelos espaços, fugindo em pânico, impulsionados por horrores tanto visíveis quanto imaginários.

> Jochen Kürten, jornalista e crítico de cinema



1.º PERÍODO, 2020 | RECURSOS PARA A SALA DE AULA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO MAIS INFORMAÇÕES EM cinerocha.wixsite.com/esrp





NANUK, O ESQUIMÓ

NANOOK OF THE NORTH (1922) DE ROBERT J. FLAHERTY

E.U.A./FRANÇA, Longa-metragem, Documentário, 78 min., M/6 anos Argumento: Frances H. Flaherty e Robert J. Flaherty Atores: Allakariallak, Alice Nevalinga, Cunayou, Allegoo, entre outros. Montagem: Herbert Edwards, Robert J. Flaherty e Charles Gelb Fotografia: Robert J. Flaherty

A primeira longa-metragem de Robert Flahery (produzida por uma companhia de peles!) é também o primeiro grande documentário da História do cinema. Flaherty parte para o Ártico para filmar o povo esquimó, e o que traz é uma genial crónica do esforço humano, contada de forma rigorosa e onde a poesia nasce exatamente dessa exposição simples, dando-lhe uma dimensão universal.



A SORRIDENTE MADAME BEUDET

LA SOURIANTE MADAME BEUDET (1922) DE GERMAINE DULAC

FRANÇA., Curta-metragem, Ficção, 38 min., M/12 anos Argumento: Denys Amiel, Germaine Dulac e André Obey Atores: Germaine Dermoz, Alexandre Arquillière, Jean d'Yd, Yvette Grisier, entre outros. Fotografia: Maurice Forster, A. Morrin e Paul Parquel

Em 1922, (...) Germaine Dulac (1882-1942) realizou (...) La Souriante Madame Beudet, considerado por muitos o primeiro filme verdadeiramente feminista. O filme conta a história de uma mulher inteligente presa a um casamento sem amor, em que o marido faz recorrentemente a brincadeira duvidosa de apontar um revólver vazio para si mesmo e fingir que dispara. Um dia, a senhora Beudet, atormentada pela situação desesperante, coloca balas verdadeiras no revólver (...).

> Maria Popova, escritora, ensaísta e crítica



O HOMEM MOSCA

SAFETY LAST! (1923) DE FRED NEYMEYER E SAM TAYLOR

E.U.A., Longa-metragem, Ficção, 74 min., M/6 anos Argumento: Hal Roach, Sam Taylor e Tim Whelan

Atores: Harold Lloyd, Mildred Davis, Bill Strother, Noah Young, entre outros. Montagem: Thomas J. Crizer

Fotografia: Walter Lundin

Um dos mais emblemáticos filmes da comédia do período mudo norte-americano, Safety Last! é também uma das mais conhecidas "aventuras" de Harold Lloyd (...). O filme (...) viria a trazer uma das imagens mais icónicas deste período da história do cinema: Harold Lloyd pendurado no cimo de um prédio, agarrado aos ponteiros de um relógio, com o movimento urbano da cidade a passar por baixo das suas pernas.

> Sinopse - Cinemateca Portuguesa



A QUIMERA DO OURO

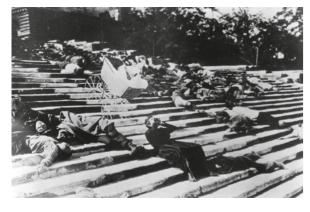
THE GOLD RUSH (1925) DE CHARLES CHAPLIN

E.U.A., Longa-metragem, Ficção, 88 min., M/6 anos Argumento e Montagem: Charles Chaplin Direção de Arte: Charles D. Hall

Atores: Charles Chaplin, Mack Swain, Tom Murray, Georgia Hale, entre outros. Fotografia: Roland Totheroh

O clássico de todos os burlescos e, para muitos, a obra maior de Charles Chaplin, incluído em quase todas as listas dos "melhores filmes de sempre". O pequeno vagabundo parte à conquista do ouro e da felicidade no Alasca e encontra ambos após uma série de cenas memoráveis que ficaram na história do cinema: a cabana perdida no gelo e à beira do abismo em equilíbrio instável, as alucinações provocadas pela fome, e a inesquecível noite solitária de Natal de Charlot com o sonho e a dança dos pãezinhos.

> Sinopse - Cinemateca Portuguesa



O COURAÇADO POTEMKINE

BRONENOSETS POTYOMKIN (1925) DE SERGEI M. EISENSTEIN

UNIÃO SOVIÉTICA., Longa-metragem, Ficção, 75 min., M/12 anos Argumento: Nina Agadzhanova

Atores: Aleksandr Antonov, Vladimir Barski, Grigori Aleksandrov, A. Levchin., entre outros.

Montagem: Grigoriy Aleksandrov e Sergei M. Eisenstein

Fotografia: Eduard Tisse

Clássico filme russo, misto de guerra, drama e reconstituição histórica propagandística, escrito e realizado em 1925 por Sergei Eisenstein (...). O filme resultou de uma encomenda do Governo da União Soviética para comemorar o vigésimo aniversário da Revolução de 1905. (...) Eisenstein (...) acabou por abordar um só acontecimento: o motim do couraçado "Potyomkin", ancorado em Odessa. (...) O Couraçado Potemkin, que Chaplin considerou o melhor filme do mundo e é unanimemente considerado um dos melhores do tempo do mudo, só estreou em Portugal a 2 de maio de 1974, no Cinema Império.





PAMPLINAS MAQUINISTA

THE GENERAL (1926) DE BUSTER KEATON E CLYDE BRUCKMAN

E.U.A., Longa-metragem, Ficção, 75 min., M/6 anos Argumento: Buster Keaton e Clyde Bruckman Direção de Arte: Fred Gabourie

Atores: Buster Keaton, Marion Mack, Glen Cavender, Jim Farley, entre outros.

Fotografia: Bert Haines e Devereaux Jennings

O episódio de heroísmo militar transforma-se num metronómico exercício de relojoaria misto de comédia de enganos, sobre um maquinista bem-intencionado mas distraído (Keaton) cuja devoção à sua locomotiva (e, em menor escala, à sua amada) o atira para o coração das hostilidades entre Norte e Sul.

The General é, literalmente, imparável: Keaton e os seus colaboradores limitam ao máximo toda a acção que não se passe no comboio para construirem uma máquina de gagues em movimento e em constante fuga para a frente, como uma bola de neve que vai ganhando força e tamanho à medida que cai pela montanha abaixo. Tudo é coreografado em absoluta perfeição, tanto mais espantoso quanto, sim, eram comboios em movimento com actores e duplos e figurantes a bordo.

> Olha o foguete do Pamplinas, Jorge Mourinha, Público - Ipsilon 09/07/2017



A PAIXÃO DE JOANA D'ARC

LA PASSION DE JEANNE D'ARC (1928) DE CARL TH. DREYER

FRANÇA, Longa-metragem, Ficção, 81 min., M/12 anos Argumento: Joseph Delteil, Carl Theodor Dreyer Direção de Arte: Jean Hugo e Hermann Warm Atores: Maria Falconetti, Eugene Silvain, André Berley, Maurice Schutz, entre outros. Montagem: Marguerite Beaugé e Carl Theodor Dreyer Fotografia: Rudolph Maté

Com La Passion de Jeanne D'Arc, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da história do cinema, de um despojamento e uma interioridade incomparáveis.

> Sinopse - Cinemateca Portuguesa



O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR

CHELOVEK S KINO-APPARATOM (1929) DE DZIGA VERTOV

UNIÃO SOVIÉTICA., Longa-metragem, Experimental-Documental, 67 min., M/12 anos Argumento: Dziga Vertov Montagem: Dziga Vertov Assistente de Montagem: Elizaveta Svilova Fotografia: Mikhail Kaufman e Gleb Troyanski

"O Homem da Câmara de Filmar" é o manifesto radical e futurista da vanguarda soviética dos anos vinte por Dziga Vertov: cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o ator e os intertítulos; cinema da "câmara-olho" ("kino-glaz"), mais perfeita que o olho humano. Um "filme 'ao contrário', com uma expressão fabulosamente ritmada", na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov "era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias". O turbilhão das imagens em movimento do filme tem momentos em que a imagem se fixa em fotogramas tratados manualmente na montagem.

> Sinopse - Cinemateca Portuguesa

#07.20/w A minha vida foi salva duas vezes: pela escola e pelo cinema. Alain Bergala (crítico, pedagogo, realizador de cinema)

Os filmes que integram a programação do CINE ROCHA são filmes de reconhecida qualidade, que valem como objetos autónomos, que podem e devem ser sugestivos de atividades livremente organizadas pelos professores no âmbito das suas disciplinas, mas que não se devem tornar apenas como meras ilustrações funcionais para objetivos curriculares. Depois da sessão de cinema, cada professor deverá promover a reflexão em torno do filme de acordo com os interesses educativos que considerar mais pertinentes. Boa sessão.